

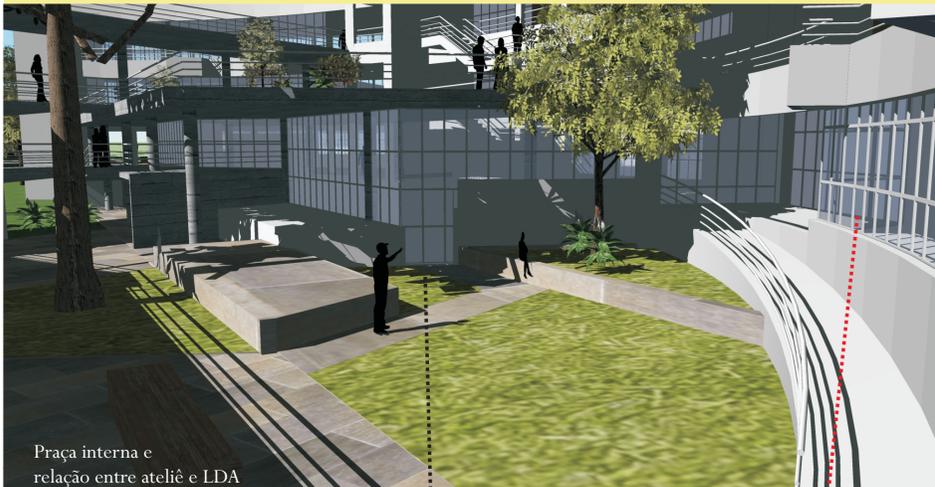


Hall de entrada ao prédio

**ENTRADA DO PRÉDIO:
CAFÉ E ATELIÊ**

ACESSO AO AMA

O ateliê se prolonga até a parte central do prédio, onde atualmente se encontra o labrestauro e labsisco. Na prática, este espaço já tem se tornando uma área de ateliê, há sempre maquetes e estudantes projetando. Nessa parte central também fica localizada a sala dos trabalhadores da limpeza e sala da segurança. Seguindo o sentido leste-oeste chegaremos ao Laboratório de Documentação e Acervo, o LDA. Trazendo ele ao 1º pavimento, próximo ao ateliê e ao canteiro, aproximamos espacialmente a escola do ideal de unidade entre teoria e prática, pois pode se projetar, construir e logo pesquisar livros, acervo de TCC, etc.



Praça interna e relação entre ateliê e LDA

ATELIÊ

LDA

Subindo ao segundo pavimento teremos acesso à grande laje jardim que cobre o ateliê. É um espaço de repouso, conversa e lazer que, no inverno, terá uma irradiação solar privilegiada pela orientação norte. O interessante é que “escola”, em grego, significa o “lugar do ócio” (SAVIANI, 1991). Não poderíamos deixar de pensar espaços nela, onde as coisas não fossem necessariamente funcionais e pré-estabelecidas. Esse é o caso dessa laje jardim.

Neste nível, 5,10, poderá ser acessado o bloco de salas de aula no braço oeste do prédio. O bloco de salas de aula ganha aqui um contorno permanente, não mais assumindo a condição de dividir espaço com ateliê ou outras atividades de maior dinâmica. Já falamos e não custa retomar. A escola organizada em classes é típica para a realização do método expositivo de ensino. Acontece que uma estrutura curricular segue sendo necessária para a escola, do contrário, ela perderia sua função e vitalidade. E se há estrutura curricular é por que há questões que são clássicas, quer dizer, mantém a sua atualidade com o tempo e deve ser repassada para as novas gerações de profissionais. Assim, a construção do conhecimento não pode abolir de forma alguma a transmissão de conhecimento. Elas se combinam em um processo de interação recíproca. O próprio canteiro exige estrutura de salas de aula, que no nosso caso será

nesse bloco, que não ficará distante das atividades do canteiro, ao mesmo tempo em que oferece o silêncio necessário para aulas expositivas.

No braço leste do segundo pavimento, colado à circulação vertical da entrada do prédio no sentido Pantanal, por um lado e, ligada ao eixo transversal que atravessa a escola, por outro, temos uma ampla área de exposições permanentes e de acervo de maquetes produzidas por TCC's, laboratórios, etc. As exposições se distribuem assim em dois níveis interligados pela circulação, podendo a escola desenvolver mais atividades que visem expor a sua própria produção, chamar a cidade e a universidade a participar destes eventos e devolver, ou prestar contas para a sociedade de um pouco do que ela espera: uma universidade e uma escola de arquitetura preocupada e disposta a contribuir para a resolução dos problemas mais sentidos do povo brasileiro. Uma escola pública não deve ter nada a esconder, deve ter espaço para a livre criação, mas que deve estar comprometida com a função pública da universidade. O que é aqui produzido não é um patrimônio pessoal. É claro que existem os méritos e esforços individuais, mas isso não significa que o resultado de uma pesquisa pode ser privatizado, pois é patrimônio coletivo, de uma estrutura pública sem a qual não se teria a condição necessária para alcançar determinados resultados.



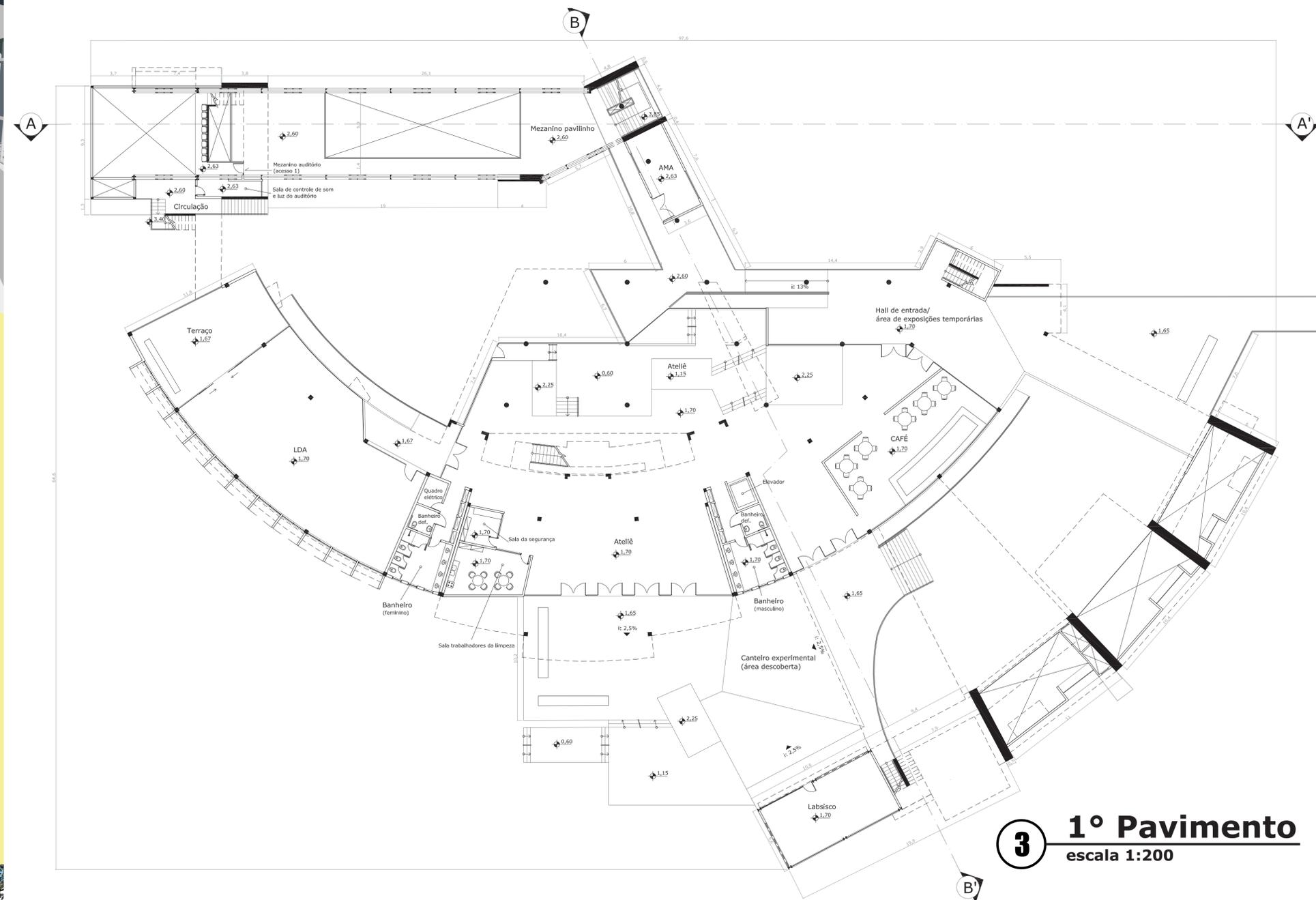
LABPROJ/LABURB

**NÚCLEOS DE PESQUISA
E PÓS-GRADUAÇÃO**



Acesso pela Rua Dep. Antonio Edu Vieira

**ÁREA EXTERNA
DO CANTEIRO EXPERIMENTAL**



3 1º Pavimento
escala 1:200

Para seguir nosso passeio pela escola iniciaremos um novo percurso. Vimos agora da Rua Antônio Edu Vieira, a via do bairro Pantanal. Com essa nova entrada para o prédio da arquitetura se busca uma **maior relação com a cidade** que hoje pouco existe. Para quem faz esse caminho, o primeiro contato visual será com o canteiro experimental (aqui reafirmamos os dois polos: vindo pela universidade chegamos ao ateliê, vindo pela cidade chegamos ao canteiro). Primeiro com a parte externa do canteiro, que faz da escola uma grande exposição a céu aberto, mostra ela para cidade. Chegando mais próximo, a visão proporcionada pela cota 1,65 acima da cota de nível do canteiro transforma a área coberta do canteiro experimental em um grande pátio de exposições de trabalho de experimentação da escola, além do pátio externo, pois nem será preciso entrar na escola para ver alguma produção. O hall de entrada para o prédio também é um espaço de exposições temporárias, à vista é de fácil acesso para quem vem da cidade. Seguindo, poderemos optar por entrar no prédio – aí daremos direto no ateliê e no café; podemos descer a rampa externa que fica na circulação ao lado direito – aí daremos novamente no CALA; podemos subir a rampa ao lado, chegando até o AMA; ou ainda, subir a circulação vertical que fica logo à direita da entrada do prédio.